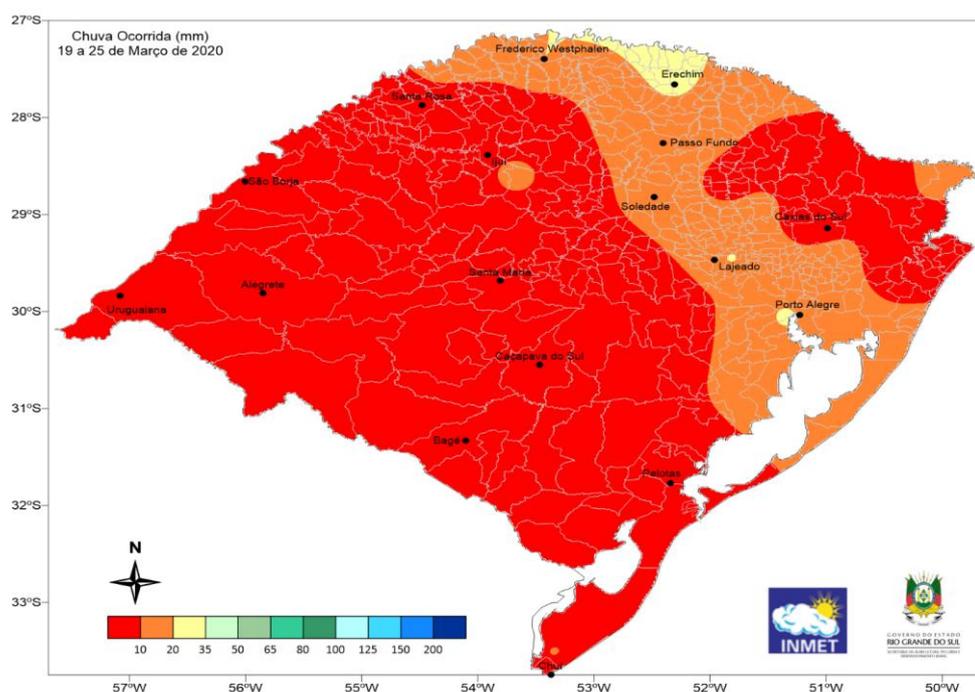


RELATÓRIO OFICIAL Nº 11/2020-SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 19 A 25 DE MARÇO DE 2020

Nos últimos sete dias o ar seco seguiu predominando no RS. Na quinta-feira (19), ainda ocorreu grande variação de nuvens, com pancadas de chuva, fracas e esparsas, nas faixas Norte e Nordeste. Na sexta (20), o ar seco predominou, com temperaturas amenas e formação de nevoeiros ao amanhecer na maioria das regiões, somente no Litoral a circulação de umidade do mar para o continente ainda provocou chuviscos isolados. No sábado (21) e domingo (22), a presença do ar seco manteve o tempo firme em todo Estado, com temperaturas mais baixas no período noturno. Entre a segunda (23) e a quarta-feira (25), o tempo seguiu seco e o ingresso de ar quente favoreceu a elevação das temperaturas, com valores acima de 30°C na maioria das regiões e próximos a 35°C na Fronteira Oeste e nas Missões.

Novamente foram registrados acumulados de chuva inferiores a 10 mm na maior parte do Estado. Apenas no Litoral Norte, Região Metropolitana, Vale do Taquari, Planalto e Alto Vale do Uruguai os totais oscilaram entre 10 e 20 mm, e superaram 20 mm em algumas localidades do Norte. Os valores mais significativos observados nas estações da rede INMET/SEAPDR ocorreram em Passo Fundo e Porto Alegre (15 mm), Frederico Westphalen (20 mm), Teutônia (21 mm), Eldorado do Sul e Erechim (22 mm).



Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 25/03/2020.

SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Soja

O período foi marcado pela ocorrência de chuvas de baixo volume na maior parte do RS. A temperatura se manteve amena durante o dia e predominou o ar seco que deixou o tempo firme em todo Estado. Essas condições têm contribuído para ampliação das perdas na cultura, exigindo que os produtores de todas as regiões recorram à cobertura de Proagro e de seguros. Segue a colheita da soja, lavouras estão predominantemente em maturação.

Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 26/03	Em 19/03	Em 26/03	Em 26/03
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	1%	0%	0%
Floração	1%	4%	1%	3%
Enchimento de grãos	17%	32%	32%	29%
Maduro e por colher	43%	45%	40%	40%
Colhido	39%	18%	27%	28%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

As precipitações retornaram na semana, embora com distribuição irregular. O volume insuficiente das chuvas não atenuou os efeitos das perdas ocasionadas pelo déficit hídrico, principalmente nas cultivares mais tardias. Os rendimentos variam de 480 em Santa Maria a 2.440 quilos por hectare em Erechim. Na região de Ijuí, a cultura se encaminha para o final de ciclo, predominando nas lavouras as fases de maturação (58%) e colheita (37%). No momento a produtividade está em 2.245 quilos por hectare. A estiagem tem influenciado no comportamento as plantas. Nas cultivares mais tardias e/ou plantadas no final do período recomendado pelo zoneamento, aumenta a morte de plantas, que iniciou em áreas específicas e, posteriormente, foi se ampliando na lavoura. Há áreas que apresentam plantas com retenção de folhas, queda de vagens e diminuição do tamanho de grãos. As lavouras colhidas têm evidenciado elevada quantidade de grãos esverdeados e imaturos. Igualmente, o tamanho e o peso têm se mostrado muito abaixo da ficha técnica das cultivares, impactando diretamente na redução e produtividade.

Na região de Santa Rosa, 48% em maturação. Na de Santa Maria, a fase 43% das lavouras também estão nessa fase. Com as condições meteorológicas favoráveis, a atividade de colheita avança. A produtividade varia de acordo com o regime de chuvas ocorridas no período de floração e enchimento de grãos e também devido à influência do tipo de solo e do manejo da área com rotação de cultivos de verão. Outra questão observada é a qualidade dos grãos; as vagens estão com má formação de grãos, que apresentam tamanho pequeno, coloração esverdeada, indicando maturação forçada; além disso, há também falta de grãos nas vagens, principalmente no terço superior. A chuva da semana não trouxe mudança no cenário geral, que sinaliza redução de rendimento. As lavouras de segundo plantio, semeadas após a colheita do milho, tiveram boa emergência e são as mais beneficiadas com a chuva ocorrida.

Na região de Soledade, 75% das lavouras estão em maturação e 20% já foram colhidas. O estresse hídrico faz com que as lavouras modifiquem o ciclo, o que resulta em grãos com menor tamanho e peso, além de apresentarem aspecto esverdeado.

Na de Frederico Westphalen, a colheita chegou a 50% e na de Erechim, a 60% das lavouras. Há sérios problemas de falta de água nos estabelecimentos, e nos rios e córregos há pouca ou quase nenhuma vazão. As perdas aumentam conforme avança a colheita. Na de Passo Fundo, intensifica-se o ritmo da colheita que já chega a 42%; estão em maturação 50% das lavouras. As precipitações ocorridas, com média de 16,8 milímetros, não foram suficientes para evitar a redução dos rendimentos na cultura.

Na região de Caxias do Sul, a colheita avança em ritmo acelerado. A maturação vem ocorrendo de forma desuniforme, com grãos demasiadamente secos e outros ainda verdes, dificultando a tomada de decisão dos produtores sobre o melhor momento para colheita. Lavouras com variedades mais suscetíveis apresentam grande quantidade de plantas mortas que secaram de forma antecipada pelos efeitos da estiagem e pelo ataque do fungo *Fusarium*.

Na região de Bagé, 47% das lavouras estão entre as fases de florescimento e enchimento de grãos, 40% em maturação fisiológica e 13% já foram colhidas. Na região de Porto Alegre, 33% foram colhidos. O tempo seco favoreceu a ocorrência de ataques de pragas, principalmente lagartas e percevejo, exigindo cuidados. Na de Pelotas, a cultura se encontra predominantemente na fase de enchimento de grãos (60%). A colheita já atinge 7% dos plantios na região. Não há ocorrência da doença ferrugem asiática nem de surtos significativos das demais pragas e doenças.

Milho

Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 26/03	Em 19/03	Em 26/03	Em 26/03
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	3%	4%	4%	3%
Floração	4%	5%	7%	5%
Enchimento de grãos	13%	13%	14%	16%
Maduro e por colher	15%	15%	15%	19%
Colhido	65%	63%	60%	57%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

O prolongamento da estiagem tem forçado os produtores a solicitar vistorias para comprovar as perdas e viabilizar o acesso ao seguro agrícola e ao Proagro.

Na região de Santa Rosa, 82% das lavouras já foram colhidas. Nas áreas de sequeiro, a produtividade alcança 7.200 quilos por hectare e até 12 mil quilos por hectare em áreas irrigadas. A chuva no período proporcionou alívio às condições restritivas de água no solo para o desenvolvimento da cultura. Os produtores conseguiram realizar a aplicação de herbicida e inseticida e de adubação nitrogenada em cobertura nas lavouras de milho safrinha.

Na regional de Frederico Westphalen, 92% das lavouras já estão colhidas. O rendimento médio é de 6.839 quilos por hectare. Os grãos têm boa qualidade. Em geral,

as perdas na produtividade estão em 21%. Na de Ijuí, o milho grão está em final de ciclo e com colheita paralisada (97%). Os cultivos de segundo plantio destinado à confecção de silagem apresentam severos danos na produtividade devido à estiagem.

Na região de Erechim, a colheita já ocorreu em 95% da área plantada. O restante está em maturação. O rendimento médio é de 7.473 quilos por hectare. Na região de Caxias do Sul, a colheita ocorre em ritmo lento, em razão da priorização da colheita da soja. O rendimento médio está em 5.375 quilos por hectare. Nas áreas mais afetadas pela estiagem, a qualidade do grão também foi comprometida, apresentando espigas com alto índice de grãos ardidados, mofados e brotados.

Na região de Passo Fundo, 86% já foram colhidas; na de Soledade, 62%. As lavouras de semeadura tardia foram as maiores beneficiadas com as chuvas ocorridas na semana. Os volumes precipitados auxiliaram a interrupção temporária das perdas. Nessas lavouras, a chuva proporcionou a realização da adubação nitrogenada em cobertura. Produtores realizam controles em áreas com infestações de lagartas.

Na de Bagé, 72% das lavouras estão colhidas, 4% em maturação, 22% entre floração e enchimento de grãos e 2% em desenvolvimento vegetativo. Nas regiões da Fronteira Oeste e Missões, as lavouras estão totalmente colhidas. A produtividade tem se mantido variável na região; em cultivos menos tecnificados e com limitações nas áreas chega a 2.330 quilos por hectare, e a 7.800 quilos por hectare em cultivos com irrigação e tecnificados. As chuvas no período, associadas à redução das temperaturas, permitiram a recuperação nas lavouras, diminuindo o quadro de desidratação de folhas baixas e disponibilizando a umidade para enchimento de grãos. Ocorre infestações de lagartas. Na região de Pelotas, a cultura está predominantemente na fase de enchimento dos grãos (42%). A colheita está se intensificando. As produtividades variam entre 1.700 e 2.090 quilos por hectare. As perdas continuam aumentando.

Na de Porto Alegre, segue a colheita (57%), 19% em maturação. Em geral, a cultura está bastante prejudicada pela estiagem. As plantas maduras para a colheita estão pouco desenvolvidas, com baixa estatura, folhas pequenas e entrenós curtos, com aparência murcha, as folhas que tendem a se fechar para diminuir a área de exposição às perdas de água da planta. Em geral, o estado fitossanitário é bom.

Milho silagem

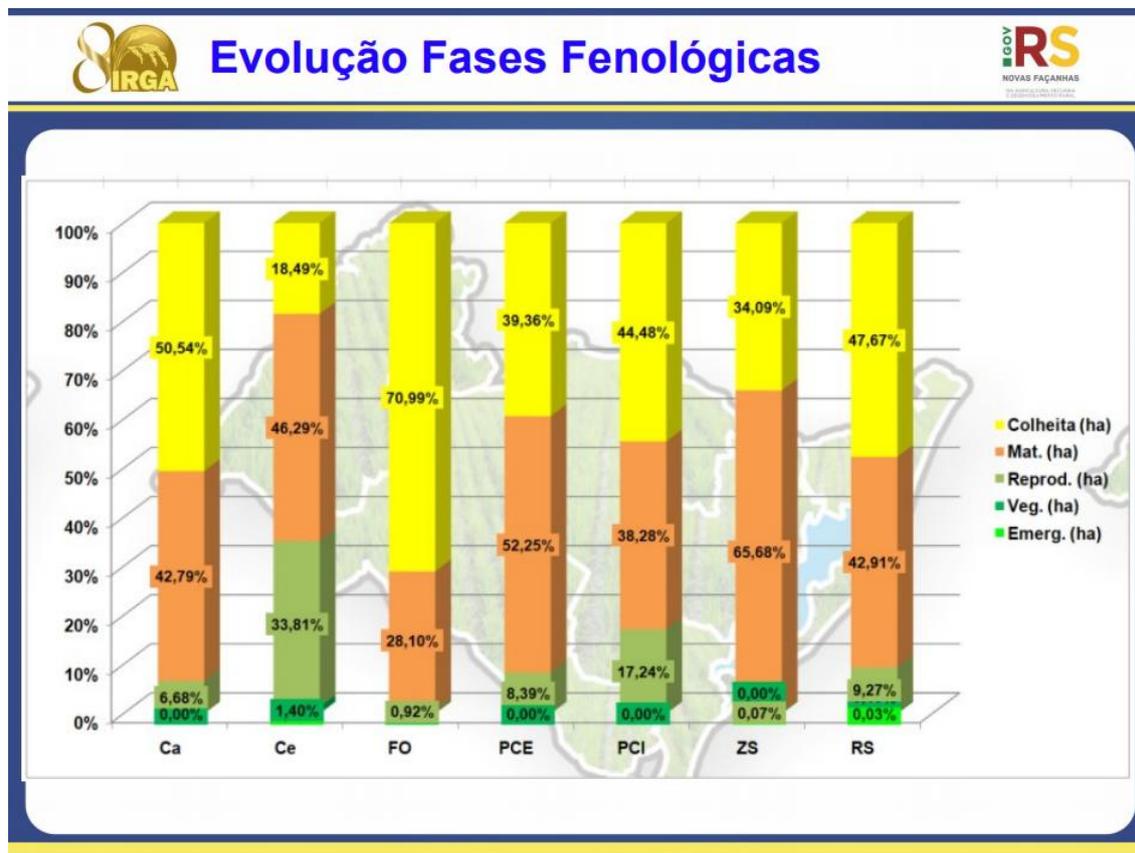
Na região de Pelotas, 51% as lavouras de milho para silagem foram colhidas. A silagem elaborada tem qualidade inferior e com rendimentos bastante baixos, entre seis mil e oito mil quilos por hectare.

Na região de Ijuí, nos cultivos de segundo plantio destinado à confecção de silagem são severos os danos na produtividade devido à estiagem. As melhores lavouras que emitiram espigas e nas quais houve polinização estão com redução de 50% no enchimento de grão. Na maioria das áreas, as espigas não foram polinizadas e não há formação de grão. As folhas baixas estão secando.

Na região de Porto Alegre, a colheita já foi realizada em 86% da área. As perdas decorrentes da estiagem chegam até a 50% no peso final da massa verde; a qualidade da silagem também tem sido baixa. Estes fatores desestimularam os produtores a realizar o plantio de safrinha.

Arroz

Atualmente a cultura do arroz no Rio Grande do Sul encontra-se nos estádios fenológicos conforme gráfico abaixo:



Fonte: IRGA/NATES.

Segundo dados levantados e atualizados semanalmente pelos Núcleos de Atendimento – NATES do Estado, foram colhidos até o momento das lavouras do Estado, **445.515 hectares** de arroz irrigado, ou seja, **47,7% da área semeada**. Sendo que, **42,91%** da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de **maturação**, **09,27%** da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de **reprodução**, não há lavouras no estágio fenológico **vegetativo** e **0,03%** encontra-se no estágio fenológico de **emergência**. Conforme relatórios anteriores, a cultura do arroz se desenvolveu dentro do seu período ideal, as condições climáticas foram favoráveis, e não afetaram as lavouras de arroz irrigado, significativamente, até o momento. Nossas equipes estão a campo fazendo levantamentos acerca da evolução da colheita da Safra 2019-2020.

Feijão 1ª safra

A colheita avança nos Campos de Cima da Serra, onde predominam as grandes áreas cultivadas; o rendimento médio é de dois mil quilos por hectare. É boa a qualidade dos grãos, e os preços em elevação animam os produtores.

Na de Pelotas, 74% da safra já foi colhida.

Feijão 2ª safra

Na região de Frederico Westphalen, 60% das lavouras estão em estágio de desenvolvimento vegetativo e 40% em floração. De maneira geral, as lavouras

apresentam retardo no desenvolvimento vegetativo, e os produtores têm dificuldades de fazer a aplicação de adubação nitrogenada e o controle de pragas e doenças.

Na região de Santa Rosa, o ciclo de desenvolvimento da cultura acelerou em função das condições climáticas; os produtores já realizaram a colheita, destinando os grãos para o autoconsumo. Na região de Ijuí, os cultivos em áreas irrigadas estão com bom desenvolvimento. Já nas áreas sem irrigação, há comprometimento no florescimento e no desenvolvimento de vagens.

Na região de Soledade, 65% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e 35% em florescimento. As chuvas na semana amenizaram o quadro de estiagem, e a cultura retomou o crescimento e o desenvolvimento. Alguns produtores realizaram os tratamentos culturais de adubação nitrogenada em cobertura e as aplicações de tratamentos fúngicos, tendo em vista que após a chuva as temperaturas baixaram principalmente à noite, criando as condições propícias para antracnose.

OLERÍCOLAS

Mandioca/Aipim

Na região de Santa Rosa, prossegue a colheita da safra; produto de boa qualidade, bom cozimento, mas ainda com baixa concentração de polvilho. Em função do alto estresse hídrico sofrido pela cultura nas últimas semanas foi observada a ocorrência de algumas doenças nas lavouras da região. As lavouras comerciais enfrentam problemas com bacterioses na parte aérea, causando queda de folhas em plantas mais resistentes e necroses no caule de variedades mais suscetíveis. Produtores utilizam parte da produção como forragem para bovinos a fim de complementar a alimentação dos rebanhos.

Na de Porto Alegre, a estiagem atrasou o desenvolvimento da cultura. Com isso, estima-se que a colheita tenha sido realizada em apenas 10% da área total.

Batata

Na região de Caxias do Sul, segue a colheita da safra, chegando à reta final; resta pequena parte entre pronta para colher e em estágio reprodutivo. Estima-se uma perda de produtividade de 40% devido à longa estiagem, que também afetou o tamanho das batatas. Na última semana houve um aumento da procura pelo produto. O plantio da batata multiplicação para a próxima safra está em desenvolvimento vegetativo.

FRUTÍCOLAS

Goiaba

Na região de Caxias do Sul, as condições climáticas de secura do solo e ar vêm impondo severas dificuldades à evolução da frutificação da cultura, que normalmente não usa irrigação. Há casos de perdas de até 90% na produtividade das áreas, por secamento das frutas, abortamento e em função de calibre bastante reduzido. Plantas demonstram fortes sinais de deficiência hídrica, com murchamento das folhas. A colheita está sendo acelerada para tentar reduzir ainda mais os prejuízos.

Morango

Na região de Soledade, a produção de morango segue reduzida nessa época; produtores ainda têm irrigação limitada. Segue a encomenda de mudas, principalmente importadas.

Na regional de Erechim, segue o plantio de mudas espanholas em novas áreas. Cultura em fase de formação inicial da fruta. Há expectativa de boa produtividade e qualidade da fruta em função da ocorrência de noites frias.

Na de Lajeado, produtores que encomendaram mudas espanholas das cultivares San Andreas, Albion e Monterey, continuam recebendo lotes e implantando novas áreas. O plantio de mudas nacionais ainda não iniciou, e o forte da implantação de mudas importadas da Patagônia argentina e chilena ocorrerá entre meados de maio e final de junho. Nas áreas que seguem para segundo ciclo produtivo, produtores realizam práticas de redução do número de coroas e/ou poda de renovação.

Citros

Na região de Frederico Westphalen, a cultura encontra-se em desenvolvimento de frutos, fase prejudicada devido à estiagem, principalmente entre as variedades de ciclo mais precoce.

No Vale do Caí, as chuvas ocorridas na semana que passou não alteraram a situação da estiagem que continua causando prejuízos nos pomares de citros. A falta de chuva nos pomares com as frutas em desenvolvimento paralisa o crescimento das mesmas e afetará diretamente o tamanho final. Assim, nesta safra teremos laranjas e bergamotas de menor calibre. As chuvas, tão necessárias para o desenvolvimento dos frutos, quando retornarem podem causar problemas. O retorno da umidade permite que os frutos retomem o crescimento, mas sem conseguir acompanhar o rápido crescimento da parte interna, a casca racha, causando grandes perdas em uma situação que já é ruim. A principal atividade nos pomares segue sendo o raleio da bergamota verde. O raleio da Caí está concluído; segue o da Pareci com 98% de raleio executado; na cultivar Montenegrina, em 50%. O ritmo de raleio continua lento na Montenegrina, pois além de estar atrasando o desenvolvimento, a estiagem já causa queda de folhas e em alguns pomares também a queda de frutos. A primeira fruta cítrica a ser colhida no Vale do Caí é a bergamota do grupo das satsumas. A estimativa de produção no Vale do Caí para a safra 2020 é de quatro mil toneladas. Em Pareci Novo, observou-se queima da casca de frutas da cultivar de Satsuma Okitsu, em função das elevadas temperaturas dos últimos meses. São realizados tratamentos para controle da mosca-das-frutas, principal praga das satsumas. A lima ácida Taiti tem floração e colheita durante todo o ano, porém com concentração nos meses do outono e inverno. Em Bom Princípio, um dos maiores produtores do Estado, as plantas estão com poucas flores e com carga de frutos considerável. Contudo, a falta de chuvas faz com que seu desenvolvimento esteja estacionado. Neste município, produtores vêm irrigando manualmente os pomares e estão conseguindo frear a mortalidade de plantas. Observa-se início de queda de frutos, as plantas apresentaram baixíssima floração na última quinzena, e os frutos, pouco desenvolvimento e abortamento na fase inicial. Em alguns locais estima-se uma redução de 30% no volume de colheita comparativamente à colheita mensal regular. Há desuniformidade no calibre dos frutos de forma geral.

Na região de Soledade, a cultura está em desenvolvimento dos frutos, bergamota Satsuma Okitsu em colheita no baixo Vale do Rio Pardo. Comparada à safra anterior, a produção é menor em função do número de frutos por planta e da redução do tamanho dos frutos, causada pela seca. Muitas plantas estão com as folhas murchas. As chuvas leves da semana amenizam o problema. Produtores seguem o cronograma de manejo fitossanitário para o controle de pragas e doenças, mas a incidência é moderada.

CRIAÇÕES PASTAGENS

A ocorrência de chuva em pequena quantidade e com distribuição irregular na semana passada alterou muito pouco o quadro nas diversas regiões do Rio Grande do Sul, em relação às pastagens. Os campos nativos e as pastagens cultivadas de verão continuam predominantemente com poucos rebrotes, muito fibrosos, pouco palatáveis e com qualidade nutricional reduzida.

Em algumas áreas, o campo nativo conseguiu rebrotar e melhorar um pouco a produção de massa verde. As pastagens cultivadas de verão estão chegando ao final do ciclo e apresentam sensível redução da área foliar.

Em diversos locais, a umidade insuficiente do solo está repercutindo no atraso da implantação de espécies cultivadas anuais de inverno; em algumas áreas onde já foram implantadas, repercute no retardo do desenvolvimento dessas espécies.

BOVINOCULTURA DE CORTE

A maior parte do gado mantido a campo não consegue ganhar peso. Em algumas áreas, os animais têm dificuldade para manutenção do estado corporal e, na maioria das propriedades, a situação predominante é a de perda peso. Em boa parte dos estabelecimentos, torna-se escassa a água para dessedentação das criações.

De uma forma geral, o estado sanitário do gado é satisfatório, sendo que o solo mais seco auxilia no controle das verminoses e dos parasitos externos, especialmente do carrapato. Tem prosseguimento a vacinação contra a febre aftosa.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Em função da deficiência em quantidade e qualidade das pastagens, os rebanhos bovinos de leite apresentam redução do escore corporal e da produção leiteira, nas diversas regiões do Estado. Tal situação torna necessário intensificar a suplementação alimentar com volumosos e concentrados, gerando um aumento de custos. Mesmo assim, os criadores não conseguem obter níveis regulares de produção.

Segundo os escritórios regionais da Emater/RS-Ascar, as quedas na produção leiteira mais significativas ocorrem nas respectivas áreas de abrangência dos seguintes escritórios: Frederico Westphalen – 10%; Santa Rosa – entre 10 e 15%; Erechim – 15%; Santa Maria – 30%; Porto Alegre – 30%; Soledade – 35%; Bagé – 40%; Pelotas – entre 30 e 55%.

PISCICULTURA

A diminuição continuada do nível de água dos açudes implica diretamente na redução da qualidade da água, dificultando a oxigenação e as demais condições

alimentares necessárias à manutenção dos peixes. Nas regiões de Porto Alegre e de Erechim, foram registrados alguns casos de morte de peixes criados em viveiros, causada por níveis muito baixos de água e consequente deficiência de oxigenação.

Entre as medidas tomadas para prevenir a disseminação do Covid-19, em alguns municípios foram canceladas as feiras para comercialização de peixes.

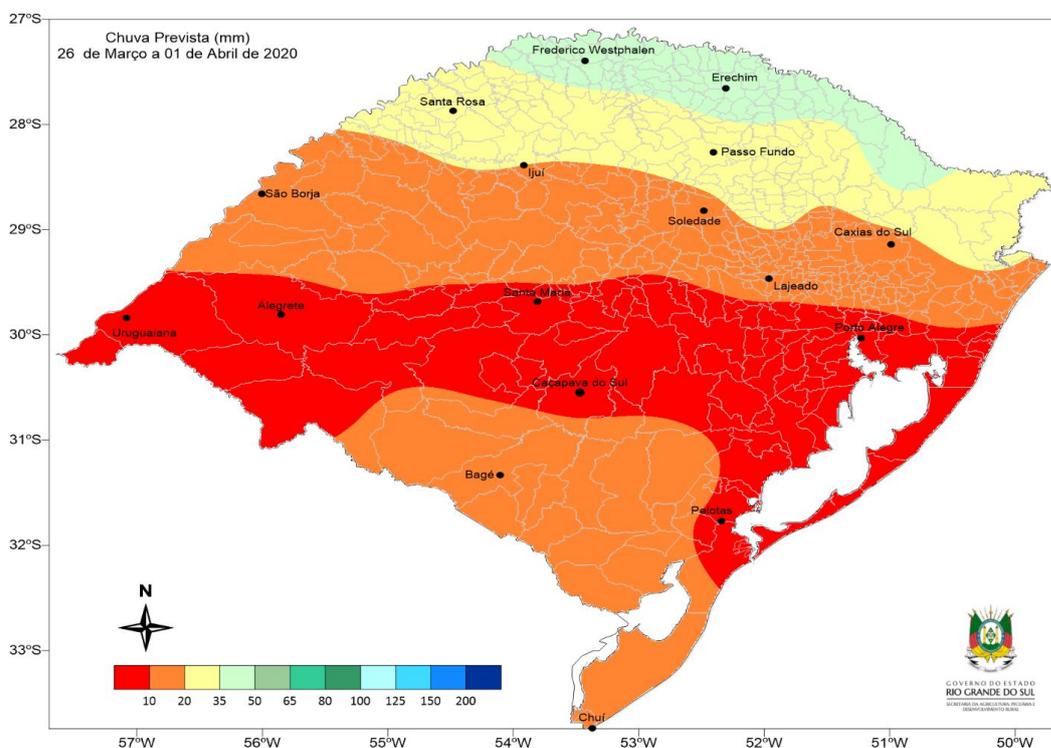
PREVISÃO METEOROLÓGICA (26 A 29 DE MARÇO DE 2020)

Na próxima semana a umidade retorna e ocorrerão pancadas de chuva na maior parte do RS. Na quinta (26) e a sexta-feira (27) o tempo seco, com grande amplitude térmica ainda seguirá predominando. No sábado (28) e domingo (29) o ingresso de ar quente e úmido provocará maior variação de nuvens e poderão ocorrer pancadas isoladas de chuva, associadas ao calor diurno, principalmente no Oeste e na Metade Norte.

TENDÊNCIA (29 DE MARÇO A 01 ABRIL DE 2020)

Na segunda (30), o tempo permanecerá firme, porém a combinação do ar quente e alta umidade na atmosfera aumentará a sensação de abafamento em todas as regiões. No decorrer da terça (31/03) e, principalmente na quarta-feira (01/04) a propagação de uma área de baixa pressão vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados.

Os totais de chuva deverão oscilar entre 10 e 20 mm na maior parte do território gaúcho. Na faixa Norte os volumes esperados superarão 30 mm, e poderão exceder 40 mm no Alto Vale do Uruguai e no Planalto.



Fonte: SEAPDR/DDA.

Luiz Fernando Rodriguez Junior
Secretário Adjunto

Geraldo Sandri
Presidente da Emater/RS – Ascar

Günter Frantz
Presidente do IRGA